

Há falta de compreensão

AMANDIA COELHO

Da Editoria de Cidade

Difícilmente alguém poderá dizer sem erro que os cadastrados no Itamaracá estão residindo na invasão removida há meses ou anos. A afirmação só poderá ser correta se partir dos próprios moradores, que lá estão há anos. E que a invasão do Itamaracá era expressiva em habitantes, levando-se em conta o número de famílias que habitavam um barraco. O cadastramento, conforme depoimentos em duas entrevistas — na primeira e na segunda fases de remoção — foi correto. Mas a falta de esclarecimentos dos moradores sobre o tema, à época, é que foi a grande falha.

A política do governador José Ornellas, de erradicar as invasões no DF, não tem sido bem entendida pelos seus subordinados ao levar em consideração a baixa renda da população das favelas, e outros fatores sociais.

Quanto a construção dos barracos pelos próprios moradores, seria ideal se mulheres como a paraplégica citada na matéria de ontem não possuíssem entraves como uma cadeira de roda. O assunto creche, que realmente foi sustada por um certo período, não vingou. Os pais preferiam permanecer com os filhos nos dias de mudança. Mas outros enviavam as crianças para as assistentes sociais. Ai cabe uma pergunta: a diretora do Centro de Desenvolvimento Social, Jovita Rocha, e a assistente Margarida Cardoso, estariam mentindo à reportagem quando afirmaram que o projeto infantil estava suspenso?

As grosserias efetuadas pelo técnico da Shis, Lourival, testemunhadas por mais de 20 mulheres reunidas na invasão, permanecerão? Parece que pessoas

destinadas a tratar uma população sofrida por inúmeras contingências adversas deveriam ser melhor selecionadas pela equipe à frente da empreitada tão delicada. Pessoas, inclusive, que deveriam ser especialmente treinadas para o desempenho do projeto. Em inúmeras remoções de invasões encontram-se funcionários que colocam diante de suas atividades um fator simples — o respeito ao ser humano. Em outras ocasiões — raras, é verdade, felizmente — a brutalidade ou descaso estava presente em técnicos que esqueceram como lidar com pessoas, e não animais.

Os planos do governador Ornellas, que foram elaborados em boa hora, beneficiando a muitos, poderão cair por terra pela má vontade dos seus executores. Que se esquecem para quem o programa é dirigido — os mais carentes de Brasília. Alguns desempregados que apontam como renda mensal um zero, como no caso da Favela da Lixeira, removida recentemente de Sobradinho, onde a alimentação era feita em latas de óleo, encontradas, assim como a própria comida, nas lixeiras da cidade-satélite.

DF-Invasão
001
Reportagem 0003